

# Vida de inseto

Em departamento de entomologia, vespas são produzidas como alternativa de combate a agentes biológicos

Gabriela Garcia  
gabriela.garcia@jppjournal.com.br

Com atividades de importância socioeconômica e ambiental, o LEA (Departamento de Entomologia e Acarologia) concentra a maioria da sua atuação em disciplinas e projetos de pesquisa na área agrícola. O treinamento nas especialidades oferecidas é de grande relevância para a forma-

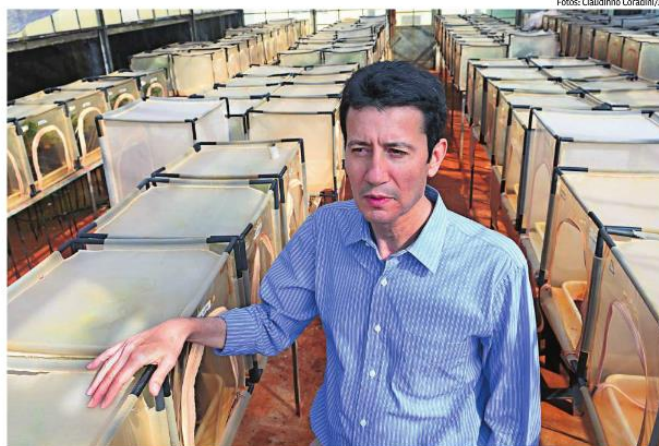
ção de engenheiros agrônomos, engenheiros florestais e biólogos, especialmente para aqueles que desejam atuar na área de fitossanidade. Desde a década de 1960, por exemplo, o departamento trabalha com agentes de controle biológico — ferramenta usada como alternativa ao controle químico por inseticidas. A reportagem dá continuidade à série especial do **Jornal de Piracicaba** sobre a Esalq

(Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O departamento está localizado em uma área de aproximadamente 30 mil metros quadrados, com cerca de 4.500 metros quadrados de área construída. São 13 laboratórios e área experimental própria para pesquisas e demonstrações de campo, além de telados, casas de vegetação, borboletário e um museu que reúne mais de 8.000 espécies de insetos e mais de 30 mil exemplares.

O departamento se dedica ao ensino de graduação e pós-graduação, à pesquisa e extensão em especialidades como biologia de insetos, ecologia de insetos, controle biológico de pragas, insetos úteis, resistência de plantas a insetos, entre inúmeros outros.

Segundo o chefe do departamento e professor titular da Esalq João Roberto Lopes, muitos resultados produzidos a partir das pesquisas refletem diretamente na vida das pessoas. “O departamento sempre busca, por exemplo, a solução de problemas que afetam a produção de alimentos, como pragas e doenças. Os agricultores têm métodos convencionais de lidar com isso, que é através do inseticida. Desde a dé-



Professor João Roberto Lopes: ‘departamento sempre busca a solução de problemas’

cada de 60, temos trabalhado com agentes de controle biológico como uma ferramenta alternativa ao controle químico. E isso influencia também no meio ambiente”, apontou.

Nesta técnica, não só o consumidor final, mas o próprio produtor é beneficiado já que, com uso excessivo de inseticida, os custos aumentam e pode existir um problema de resistência de pragas. “Conseguimos fazer com que o produtor prospere de forma mais sustentável.”

Pela área experimental do departamento, as estufas podem ser encontradas. Dentro de uma delas, é realizada a produção, em grande escala, de uma vespa chamada tamarixia, que é usada como agente

de combate à principal praga do citrus, o greening. “Com esta estrutura que temos, conseguimos produzir 100 mil vespas por mês”, informou Lopes. “Muitas empresas passam a comercializar estas vespas como forma de combate aos inimigos naturais.”

**BORBOLETÁRIO** — Dentro da estrutura do departamento, também se localiza o borboletário que, atualmente, não está recebendo visitas — o local passa por adaptações para que volte a ser aberto ao público. “É um projeto que já existiu, voltado para cultura, mas em menor escala”, informou o professor.

Segundo o técnico especializado do borboletário,

João Angelo Cerignoni, o espaço conta com oito espécies e é voltado para estudos, educação ambiental, assim como para resgatar aquelas espécies que não ocorrem mais na natureza. “Muitas pessoas acham que a borboleta é somente bonita, mas ela é polinizadora e indica um ambiente em equilíbrio”, explicou Cerignoni.

Ainda no departamento, são desenvolvidos programas integrados de pesquisa, através de convênios com instituições nacionais (públicas e privadas) e internacionais, com intenso intercâmbio científico com instituições de diferentes partes do mundo, promovendo assim, formação e treinamento de alunos e de profissionais.



João Angelo Cerignoni cuida do borboletário do departamento